

ANÁLISE DA COLEÇÃO DE INDUMENTÁRIAS AFRO-RELIGIOSAS DO MUSEU AFRO-BRASILEIRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Modalidade do Trabalho: Pôster

O presente trabalho tem por objetivo comunicar a pesquisa realizada no curso de Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia: a análise de dezesseis peças do acervo de indumentárias afro-religiosas do Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia (MAFRO/UFBA). Criado na década de 1980, a partir de iniciativas internacionais, estaduais e municipais, o MAFRO/UFBA está localizado na cidade de Salvador/BA, especificamente no antigo prédio da Faculdade de Medicina, centro histórico da cidade; trata-se de uma instituição museológica que surgiu com o objetivo de contribuir para a valorização da cultura africana e afrodescendente e, estando vinculada à universidade, pesquisar, difundir e socializar a memória e identidade da população afrodescendente (a nível religioso, musical, teatral etc.). Nesse sentido, desde sua idealização e fundação diversas comunidades religiosas, identificadas aqui como Terreiros de Candomblé, fizeram doações de alguns itens relacionados à cultura material afro-religiosa, dentre as quais roupas de entidades e de sacerdotes da religião. São indumentárias pertencentes a antigos e prestigiosos Terreiros de Candomblé da cidade de Salvador e Região do Recôncavo Baiano que contemplam o universo das principais nações de culto aqui disseminadas: ketu, jêje e angola. Tratam-se de trajes que pertenceram a comunidades como o Ilê Axé Mario Laje, conhecido como Terreiro do Alaketu, objeto de estudo de antropólogos como Vivaldo Costa Lima; ou o Ilê Axé Opô Afonjá, terreiro no qual personalidades como Pierre Verger, Carybé e Jorge Amado possuíam cargos religiosos; trajes sacerdotais pertencentes a personalidades como Mãe Menininha do Gantois, intitulada a Mãe de Santo (Yalorixá) de grande notoriedade social e política.

Dessa forma, a partir de pesquisas bibliográficas, análises iconológicas e experiências com processos de documentação museológica, o presente trabalho buscou entender a indumentária como partícipe da memória coletiva da cultura afro-brasileira e, assim sendo, patrimônio cultural. Sobre a ótica de influências europeias e africanas foi possível entender o seu surgimento enquanto vestes utilizadas nas celebrações do Candomblé. A sua doação para o acervo do MAFRO/UFBA foi analisada e entendida como resultado de um diálogo estabelecido pela instituição com a comunidade afro-religiosa. As peças doadas, além de demonstrar o apoio dessa comunidade à instituição, auxiliaram na valorização da memória material dos terreiros de candomblé. Temos aqui uma via de mão dupla, encontrando um discurso de preservação dos dois lados. Apesar de tratar-se de uma instituição museal que possui um discurso oficial que reflete em seu acervo, a presença da comunidade afro-religiosa desde sua implementação auxiliou e auxilia na relativização dos discursos a serem apresentados na expografia do MAFRO/UFBA. Deste modo, esta pesquisa demonstra que há um discurso preservacionista tanto da instituição quando da comunidade a partir das roupas de axé.

A pesquisa organizou-se, primeiramente, a partir de pesquisas realizadas na instituição museal a qual o acervo pertencia. Porém, verificou-se a necessidade de buscar-se fontes que

conhecessem detalhes das roupas de axé – que não são encontrados em referenciais de história da moda ou da arte, por exemplo. Nesse sentido a metodologia utilizada para realização da pesquisa foi além da análise das fichas de documentação museológica das peças selecionadas. Houve a necessidade de realização de entrevistas com membros da comunidade afro-religiosa que conheciam as particularidades destes trajes: as (os) costureiras (os) das roupas de axé. Apenas após essas entrevistas foi possível realizar descrições iconográficas do acervo do museu assim como análises iconológicas coerentes do acervo.

Os resultados da pesquisa demonstraram a importância que as roupas possuem no universo do candomblé, sendo que o seu valor simbólico e memorial persiste até os dias de hoje; a importância do acervo do MAFRO/UFBA enquanto uma instituição museal que valoriza e preserva esse símbolo cultural que pode ser considerado material (enquanto acervo museológico) e imaterial (por estar relacionado ao saber fazer das costureiras e costureiros de roupas de axé); e, não menos importante, a necessidade das instituições buscarem outras referências ao preencher suas fichas de documentação museológica a fim de buscar entender, aos olhos do meio social a qual pertencem, suas reais funções e particularidades.

As roupas de axé, usada por fiéis e por divindades, é uma criação afro-brasileira, que mescla elementos ornativos advindos dos colonizadores (europeus) e dos escravizados (africanos), tendo como principal objetivo passar a mensagem de que se tratam de momentos de celebração e festividades, e que por isso seus adeptos do candomblé vestem-se como verdadeiros reis e rainhas. Dessa forma, a roupa de axé é reflexo do exercício de poder e da necessidade de se estar “bem vestido” para que se possa celebrar. As melhores roupas para saudar os nossos ancestrais.